

**SUBJETIVIDADE E RESISTÊNCIA NAS GRANDES CIDADES: UMA ANÁLISE DAS
DINÂMICAS URBANAS ENTRE SIMMEL E VALLADARES**

**SUBJECTIVITY AND RESISTANCE IN BIG CITIES: AN ANALYSIS OF URBAN DYNAMICS
BETWEEN SIMMEL AND VALLADARES**

 <https://doi.org/10.63330/armv1n1-007>

Submetido em: 07/04/2025 e Publicado em: 08/04/2025

Leandro Gilson de Oliveira
Mestrando em Ciências Sociais
PUC Minas

E-mail: leandro.gilson@educacao.mg.gov.br

RESUMO

Este artigo analisa as dinâmicas das grandes cidades e suas implicações na subjetividade moderna, articulando as reflexões de Georg Simmel e Lícia do Prado Valladares. Simmel abordou o impacto psicológico da vida metropolitana, marcado pela aceleração dos estímulos e pela impessoalidade das relações, resultando no caráter blasé e na objetificação social. Valladares complementa essa visão ao explorar como as favelas, historicamente estigmatizadas, emergem como espaços de resistência, sociabilidade e criatividade. A análise destaca as contradições entre liberdade e isolamento nas metrópoles e as desigualdades espaciais que reforçam a exclusão das periferias. Conclui-se que a cidade moderna, enquanto locus de dívida, oferece oportunidades e desafios que exigem políticas públicas inclusivas e um olhar crítico sobre as desigualdades urbanas.

Palavras-chave: Grandes cidades; Subjetividade; Favela; Urbanidade; Exclusão social.

ABSTRACT

This article examines the dynamics of large cities and their impact on modern subjectivity, drawing on the works of Georg Simmel and Lícia do Prado Valladares. Simmel explores the psychological effects of metropolitan life, marked by rapid stimuli and impersonal social relations, resulting in a "blasé" attitude and the objectification of human interactions. Valladares complements this perspective by examining how historically marginalized favelas emerge as spaces of resistance, solidarity and creativity. The analysis highlights the contradictions between freedom and isolation in large cities, as well as the spatial inequalities that reinforce the exclusion of peripheral areas. The article concludes that modern cities, while offering opportunities and challenges, require inclusive urban policies and a critical approach to urban inequalities.

Keywords: Large cities; Subjectivity; Favela; Urban life; Social exclusion.



1 INTRODUÇÃO

As características da urbanização têm sido marcantes no desenvolvimento social e econômico das últimas décadas nas grandes cidades, com sua complexidade e ritmo acelerado, desempenham papel central nesse processo. Como as metrópoles, espaços densamente povoados e de intensa atividade, não apenas abrigam um grande número de indivíduos, mas também exercem uma influência profunda sobre as dinâmicas sociais, psicológicas e culturais que moldam os comportamentos e as subjetividades de seus habitantes. A experiência de viver em uma grande cidade é repleta de contrastes: ao mesmo tempo em que oferece liberdade e diversidade de experiências, impõe um isolamento e uma objetificação das relações humanas que afetam a vida interior do indivíduo.

A urbanização acelerada das últimas décadas transformou as grandes cidades em centros pulsantes de atividade econômica, social e cultural, mas também em locais de profundas desigualdades e pressões sociais. A experiência de viver em uma metrópole, com sua intensidade de estímulos e relações, tem sido comprovada de diversas formas nas ciências sociais. Para Georg Simmel, em sua obra *"As grandes cidades e a vida do espírito"* (1903), as grandes cidades impõem um ritmo frenético ao indivíduo, que, para se adaptar à velocidade da vida urbana, desenvolve um comportamento caracterizado pela racionalidade e pelo "caráter blasé", uma forma de defesa psíquica contra o excesso de estímulos. O impacto desse ambiente urbano na subjetividade e na construção das relações sociais é central para a compreensão da vida nas metrópoles, especialmente no que diz respeito à objetificação das relações humanas e à busca por distinção em meio à impessoalidade (Simmel, 2005).

Lícia do Prado Valladares, em sua obra **"A Invenção da Favela"**, oferece uma análise crítica e profunda sobre a formação e a evolução das favelas no Brasil, especialmente no contexto das grandes cidades. Seu trabalho aborda a favela não apenas como uma preocupação social ou geográfica, mas como uma construção histórica e cultural que reflete as desigualdades e as tensões da sociedade urbana. Valladares examina como a favela foi construída socialmente ao longo do tempo e como ela se tornou uma parte fundamental da estrutura das grandes cidades brasileiras, simbolizando as contradições do processo de urbanização e modernização.

Valladares destaca que a favela surgiu em um momento de crescimento urbano desordenado, impulsionado pela industrialização e pela migração massiva de pessoas do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida. No entanto, essas migrações não foram acompanhadas de políticas públicas adequadas de habitação e infraestrutura. A favela, então, é vista como uma resposta improvisada a essa falta de planejamento urbano, mas também como um reflexo da exclusão social e da marginalização de grupos mais pobres, especialmente aqueles que chegam às cidades sem recursos para integrar-se ao sistema formal de urbanização.



Um ponto central do trabalho de Valladares é a crítica à ideia de que as favelas são espaços "anormais" ou "informais", conforme algumas narrativas mais tradicionais. Ao contrário, ela argumenta que as favelas são espaços de invenção e resistência. A favela, como invenção social, não é apenas uma área de precariedade, mas também um local onde surgem formas de sociabilidade e identidade própria. Ela é, na sua visão, uma invenção da cidade que, ao ser marginalizada, acaba por produzir formas de vida alternativas que desafiam as normas e valores impostos pela sociedade dominante.

Além disso, Valladares enfatiza que as favelas não devem ser compreendidas apenas como um problema a ser resolvido por meio de remoções ou intervenções superficiais. Ao contrário, elas devem ser comprovadas como um reflexo das desigualdades estruturais da sociedade urbana, que desligam soluções mais profundas e inclusivas. A favela, portanto, se torna um símbolo das tensões entre a modernização das grandes cidades e a exclusão social que esse processo acompanha.

A análise de Lícia do Prado Valladares sobre a invenção da favela oferece uma perspectiva crítica e inovadora sobre as dinâmicas urbanas no Brasil, destacando a favela não apenas como um espaço de pobreza e marginalização, mas também como um local de resistência, identidade e sociabilidade, fundamentais para entender as contradições e desafios da urbanização contemporânea.

Por outro lado, as favelas, embora frequentemente associadas à exclusão e à marginalidade, são espaços de intensa organização social e resistência, conforme argumenta Lícia do Prado Valladares em "*A invenção da favela: do mito de origem à favela-comunidade*" (2005). A autora destaca que, apesar das condições de precariedade, as favelas têm uma dinâmica social própria, onde redes de solidariedade, identidade coletiva e resistência emergem como respostas criativas às adversidades impostas pela desigualdade social e pela ausência de políticas públicas adequadas. Essa visão desafia a representação estigmatizada das favelas como locais exclusivamente de carência e revela a complexidade das relações sociais nesses territórios.

A partir das perspectivas de Simmel e Valladares, este artigo busca discutir o esforço entre a liberdade e o isolamento nas grandes cidades, contrastando a vida urbana nas áreas centrais com as dinâmicas sociais e culturais das periferias, como as favelas. A proposta de análise visa mostrar como as grandes cidades, com sua organização impessoal e dinâmica acelerada, contrastam com as formas de resistência e solidariedade observadas nas comunidades periféricas, apontando para a necessidade de uma abordagem mais exclusiva nas políticas urbanas e sociais.

2 METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise de textos clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais, com ênfase em obras de Georg Simmel e Lícia do Prado Valladares.



Uma análise textual foi utilizada para compreender as dinâmicas sociais e subjetivas presentes nas grandes cidades e favelas, a partir dos conceitos e categorias teóricas apresentadas pelos autores.

O estudo está estruturado em duas etapas principais:

- 1. Revisão teórica:** Foram explorados textos fundamentais, como "*As grandes cidades e a vida do espírito*" (Simmel) e "*A invenção da favela*" (Valladares), para estabelecer as bases conceituais da pesquisa. O objetivo foi identificar pontos de convergência e divergência nas análises sobre as experiências urbanas e os impactos na subjetividade e organização social.
- 2. Análise crítica e comparativa :** A partir de referenciais teóricos, buscou-se articular as ideias de Simmel e Valladares com as características contemporâneas relacionadas às grandes cidades e favelas. Essa análise foi conduzida com o objetivo de contrastar as realidades das metrópoles, como descritas por Simmel, com as especificidades das favelas, segundo Valladares, evidenciando como a exclusão social e a criatividade coletiva coexistem nesses territórios.

A metodologia se apoia no método hermenêutico, permitindo interpretar criticamente as narrativas teóricas à luz de contextos históricos e contemporâneos. Além disso, o artigo recorre a uma análise interdisciplinar, integrando contribuições de sociologia urbana, antropologia e estudos culturais. Todos os conceitos e dados discutidos são respaldados por fontes acadêmicas reconhecidas e pelo diálogo entre os textos selecionados.

3 RESULTADOS

A análise realizada neste artigo revelou que as grandes cidades exercem um impacto significativo na subjetividade e nas dinâmicas sociais, conforme apontado por Georg Simmel, mas também permitem compreender as contradições da exclusão e criatividade social nos territórios urbanos periféricos, conforme definido por Lícia do Prado Valladares. Os resultados podem ser sintetizados em três dimensões principais:

Na obra de Simmel destaca que o ambiente urbano das metrópoles é caracterizado pela influência dos estímulos sensoriais, pela economia conflitante e pela predominância de relações objetificadas. Este contexto produz um tipo psicológico marcado pela racionalidade e pelo "caráter blasé", como forma de autodefesa contra os excessos da vida moderna. Ao mesmo tempo, a liberdade que as cidades oferecem é contraditada pelo isolamento social e pela redução da interação interpessoal a relações instrumentais.

Valladares complementa esse panorama ao indicar que, embora historicamente estigmatizadas e marginalizadas, as favelas são espaços de intensa criatividade e organização social. A partir da análise de sua transformação de "mito de origem" para "favela-comunidade", percebe-se que esses territórios, longe de serem meramente passivos diante das pressões urbanas, são lugares de resistência e produção cultural. Enquanto Simmel enfatiza a impessoalidade das relações nas metrópoles, Valladares mostra como nas favelas surgem redes de sociabilidade e solidariedade que desafiam o anonimato das grandes cidades.



A combinação das reflexões de Simmel e Valladares evidencia que as grandes cidades, enquanto lócus de modernidade, liberdade e diversidade, também são marcadas por profundas desigualdades espaciais e sociais. Enquanto os centros urbanos concentram poder e recursos, as periferias enfrentam exclusão, mas também são palco de formas únicas de organização comunitária e afirmação de identidades. Essa contradição reafirma a relevância de considerar as favelas não apenas como espaços de carência, mas como territórios sonoros e complexos, onde os habitantes negociam constantemente sua posição frente à cidade e ao Estado.

Em análise das obras de Georg Simmel e Lícia do Prado Valladares revelou importantes convergências e divergências nas formas como os autores abordam a relação entre os indivíduos e o ambiente urbano. Embora ambos discutam a vida nas grandes cidades e seus impactos na subjetividade e nas relações sociais, suas perspectivas oferecem visões distintas sobre a construção de espaços sociais destes e as formas de resistência e adaptação dos indivíduos.

Simmel destaca a riqueza sensorial e o impacto psicológico da vida nas grandes cidades, que leva à intensificação da "vida nervosa". De acordo com ele, o ritmo acelerado das metrópoles exige do indivíduo uma adaptação constante às mudanças rápidas e ininterruptas, o que resulta em uma forma de percepção e acontecimento mais superficial e racionalizado. A impessoalidade nas relações sociais nas grandes cidades, marcada pela objetificação das trocas econômicas e pela indiferença entre os indivíduos, também é uma consequência dessa influência e da objetivação das relações.

Simmel também descreve as características do "caráter blasé", que é característico dos habitantes das grandes cidades. Esse caráter surge como uma defesa psíquica frente à sobrecarga de estímulos e calor, resultando em uma forma de indiferença emocional e intelectual. A incapacidade de reagir com a intensidade adequada aos estímulos urbanos se traduz em uma "neutralização" das experiências subjetivas, um mecanismo de autopreservação que reflete a alienação emocional e social do indivíduo urbano.

Valladares, por outro lado, traz uma visão de resistência e organização social dentro da favela, que se contrapõe à visão de marginalidade e exclusão frequentemente associada a esses territórios. A autora argumenta que a favela não é apenas um espaço de exclusão, mas um local de intensa sociabilidade, onde os moradores constroem redes de solidariedade e formas próprias de organização comunitária. Essa perspectiva coloca as favelas como locais dinâmicos, nos quais os habitantes, apesar das condições adversas, conseguem criar e manter relações sociais fortes e formas de pertencimento que desafiam a impessoalidade característica das grandes cidades descritas por Simmel.

A comparação entre a análise de Simmel sobre as grandes cidades e a de Valladares sobre a favela revela que, embora ambos os espaços sejam marcados pela exclusão e pela tensão entre o indivíduo e o coletivo, a favela apresenta um caráter mais "humano" e subjetivo nas relações interpessoais, quando comparada à impessoalidade da cidade grande. Enquanto a vida nas grandes cidades leva à adaptação



intelectual e racional do indivíduo frente à prosperidade urbana, as favelas, como descritas por Valladares, são espaços onde a individualidade e a coletividade coexistem de maneira mais fluida, criando novas formas de organização social, mas também refletindo as deficiências e desigualdades da urbanização.

Simmel destaca a relação entre a economia monetária e a objetificação das relações sociais nas grandes cidades. A transição de uma economia baseada no mercado local para uma economia conquistada de mercado global nas grandes cidades resulta em um tipo de relação impessoal, em que os indivíduos são tratados como unidades econômicas, e não como seres com histórias e subjetividades próprias. Embora Valladares não aborde diretamente o impacto da economia monetária, sua análise das favelas também revela uma economia informal e de trocas que, embora marcada pela escassez, permite o desenvolvimento de redes de solidariedade que contrariam a impessoalidade e a objetificação observadas nas grandes cidades.

A análise conjunta de Simmel e Valladares oferece uma visão multifacetada das grandes cidades e das favelas. As grandes cidades, como descritas por Simmel, são locais de intensa objetificação das relações sociais e de adaptação psíquica, enquanto as favelas, como argumentado por Valladares, são espaços de resistência e construção de identidade coletiva, apesar das adversidades econômicas e sociais. A combinação dessas análises permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas urbanas contemporâneas, nas quais a impessoalidade e a objetificação convivem com formas de resistência e sociabilidade, tanto nas metrópoles quanto nos territórios periféricos.

Os resultados indicam que a experiência urbana, seja no centro ou na periferia, é repleta de tensão. As grandes cidades promovem tanto a individualização quanto a alienação, enquanto as favelas reúnem exclusão e resistência em suas dinâmicas cotidianas. Essas realidades destacam a necessidade de um olhar crítico sobre a urbanidade e as políticas públicas externas para esses contextos.

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta análise evidenciam as tensões indiretas à vida urbana e à construção social dos territórios periféricos, destacando a relevância das contribuições de Georg Simmel e Lícia do Prado Valladares. A partir de suas perspectivas, é possível discutir os impactos da modernidade urbana sobre a subjetividade e as formas de organização social, assim como as contradições entre exclusão e criatividade nos espaços urbanos.

Simmel descreve as grandes cidades como ambientes que intensificam os estímulos sensoriais, promovem a racionalidade e a impessoalidade nas relações sociais, mas, ao mesmo tempo, minam a profundidade das conexões interpessoais. Este "caráter blasé", descrito por Simmel, reflete a necessidade de autodefesa psíquica diante do excesso de estímulos e da pressão pela adaptação ao ritmo urbano. Essa visão encontra eco na contemporaneidade, onde o estilo de vida acelerado das metrópoles frequentemente resulta em alienação, solidão e uma busca constante por distinção e reconhecimento em meio à multidão.



Por outro lado, Valladares expõe a singularidade das favelas, que, embora frequentemente marginalizadas pelo discurso dominante, emergem como espaços de resistência e produção cultural. As favelas, ao contrário da impessoalidade descrita por Simmel nas metrópoles, abrigam relações marcadas por solidariedade, identidade coletiva e redes de apoio comunitário. Isso desafia a visão estigmatizada das periferias como lugares exclusivamente de carência e reforça a importância de entendê-las como territórios ativos e dinâmicos.

Ao relacionar as ideias de Simmel e Valladares, pode-se observar que a dicotomia entre centro e periferia nas grandes cidades é mais complexa do que parece. Enquanto o centro urbano é associado ao progresso, à modernidade e ao individualismo, a periferia revela formas alternativas de organização social que questionam e resistem às lógicas de exclusão impostas pelo capitalismo urbano. Essa dualidade levanta questões importantes sobre as políticas públicas e urbanas que tendem a fortalecer as desigualdades, negligenciando o potencial das comunidades periféricas como agentes de transformação social.

Além disso, a discussão aponta para a relevância de considerar a subjetividade no estudo da urbanização. A experiência urbana não é abundante, variando conforme a posição social, geográfica e cultural dos indivíduos. A visão de Simmel sobre o impacto psíquico das grandes cidades e a análise de Valladares sobre as redes sociais nas favelas oferecem uma lente para compreender como os habitantes negociam sua identidade e liberdade em contextos urbanos marcados por profundas desigualdades.

Por fim, uma reflexão sobre as grandes cidades e as favelas evidencia a necessidade de adotar abordagens mais inclusivas nas políticas urbanas, valorizando a diversidade de experiências e perspectivas dos territórios periféricos. A cidade moderna, enquanto espaço de contradições e possibilidades, deve ser pensada não apenas como um local de desenvolvimento econômico, mas também como um ambiente que promove justiça social e qualidade de vida para todos os seus habitantes.

Ao dialogar com as obras de Georg Simmel e Lícia do Prado Valladares, permite uma reflexão mais profunda sobre as contradições e complexidades da vida nas grandes cidades e nas favelas. As questões discutidas nos resultados revelam que, tanto nas metrópoles como nos territórios periféricos, as dinâmicas sociais e subjetivas são formadas por uma série de tensão que envolve a liberdade individual, a exclusão social, a impessoalidade e a resistência.

Simmel, ao enfatizar a aceleração dos estímulos e a objetificação das relações nas grandes cidades, nos proporciona uma visão crítica das metrópoles modernas. A impessoalidade, característica das interações urbanas, é uma resposta à sobrecarga de informações e à multiplicidade de estímulos que caracterizam o ambiente urbano. A cidade grande, segundo Simmel, não permite uma conexão mais profunda entre os indivíduos; as relações se tornam efêmeras, focadas no utilitarismo, e isso, de certa forma, desumaniza os habitantes.



Esta análise deve ser contextualizada, pois, enquanto Simmel identifica a desumanização nas grandes cidades, também se pode perceber que, nas favelas, as relações não são imunes a esse processo. O que Simmel observa nas metrópoles centrais pode ser visto também nas periferias, onde as condições de vida impõem um modo de organização social que se caracteriza por relações mais objetificadas e instrumentalizadas, muitas vezes devido à falta de recursos e à limitação de oportunidades de interação significativa. No entanto, o que distingue as favelas das grandes cidades "formais" é a resistência dos habitantes, que, mesmo em um contexto de exclusão, constroem redes de solidariedade e de apoio mútuo, o que nem sempre ocorre nos centros urbanos.

A concepção de Valladares sobre a favela como "comunidade" desafia o olhar estigmatizado e simplista que costuma associar favelas a espaços de marginalidade e violência. A autora argumenta que a favela, embora marcada pela desigualdade, também é um local de intensa produção cultural e de redes de sociabilidade que garantem ao indivíduo um senso de pertencimento e identidade. Em contraste com a impessoalidade da cidade grande, as favelas funcionam como espaços onde a coletividade se fortalece diante das adversidades.

A autora destaca que a construção da favela como um "mito de origem" e a transição para uma favela-comunidade não são apenas uma resposta a um processo de exclusão social, mas uma forma de afirmação cultural e de resistência contra as forças que buscam marginalizar esses territórios. Esse ponto de vista contrasta diretamente com a visão de Simmel, que, ao descrever a impessoalidade da cidade grande, parece não considerar plenamente o potencial de resistência e a riqueza das relações sociais nos espaços urbanos marginalizados. As favelas, portanto, não são apenas espaços de sobrevivência, mas também de contestação e criação, e isso é algo que o modelo de Simmel não abarca de maneira tão evidente.

A análise de Simmel sobre a liberdade nas grandes cidades, associada ao isolamento e à solidão, é um ponto importante de reflexão. Nas metrópoles, a sensação de liberdade está, de certa forma, vinculada à fragmentação e ao anonimato das relações, onde a multiplicidade de opções e o ritmo acelerado das interações sociais geram um senso de alienação. O que Simmel descreve como liberdade, portanto, é muitas vezes uma liberdade superficial, que não implica necessariamente em realização pessoal ou conexão afetiva. Esse isolamento é, de certa forma, descoberto devido ao tipo de solidão que os habitantes das favelas enfrentam. Embora as favelas sejam, como Simmel aponta para as grandes cidades, espaços de privação e dificuldade, os moradores frequentemente experimentam uma liberdade distinta, que nasce das redes comunitárias e da capacidade de organizar suas vidas diante das adversidades. A liberdade não se manifesta na ausência de vínculos ou restrições, mas sim na capacidade de manter a identidade e a autonomia dentro de um espaço de extrema desigualdade.

Por fim, as contribuições de Simmel e Valladares nos permitem refletir sobre a modernidade urbana e suas contradições. Se, por um lado, as grandes cidades, com sua dinâmica de mercado e divisão de



trabalho, são apresentadas como locais de liberdade e desenvolvimento individual, por outro lado, elas também produzem uma desigualdade estrutural que limita as possibilidades de realização pessoal, especialmente para os grupos mais vulneráveis. As favelas, por sua vez, são espaços onde a desigualdade é extrema, mas também onde formas alternativas de sociabilidade e resistência surgem como respostas a essas condições adversárias. Assim, nas cidades grandes e nas favelas, embora diferentes em termos de acesso aos recursos e qualidade de vida, apresentam uma característica fundamental: ambos são campos de tensão entre a liberdade individual, a exclusão social e as formas de resistência coletiva.

Uma reflexão sobre as grandes cidades e as favelas nos mostra que, enquanto as metrópoles promovem um tipo de liberdade marcada pela impessoalidade e pelo isolamento, as favelas desafiam essa visão, oferecendo um espaço de resistência e coletividade. Ambos os contextos, no entanto, são moldados por uma lógica de exclusão e desigualdade que caracteriza a urbanização moderna. O estudo das tensões entre impessoalidade e solidariedade, exclusão e resistência, liberdade e alienação, abre novos caminhos para a compreensão das características urbanas e das experiências subjetivas em contextos urbanos marginalizados. Assim, é necessário considerar tanto as limitações quanto às possibilidades de sociabilidade nos dois espaços, limitando as favelas não como meras vítimas do processo urbano, mas como protagonistas de um processo contínuo de reinvenção e resistência social.

5 CONCLUSÃO

Este artigo explorou as dinâmicas sociais e subjetivas das grandes cidades e das favelas, articulando as reflexões de Georg Simmel e Lícia do Prado Valladares. A partir de suas análises, foi possível compreender as tensões e contradições que caracterizam a vida urbana moderna, marcada pela aceleração dos estímulos, pela impessoalidade das relações sociais e pela exclusão espacial.

Simmel destacou o impacto das metrópoles na subjetividade, evidenciando como o ritmo urbano e a economia monetária moldam o caráter blasé, a racionalidade e a individualização dos habitantes. Por outro lado, Valladares ofereceu uma visão complementar ao mostrar que, apesar da exclusão histórica, as favelas são espaços de resistência, sociabilidade e criatividade, subvertendo o discurso dominante que reduz a lugares de carência. Essas análises revelam que as grandes cidades não são apenas locais de modernidade, mas também de desigualdades e profundas transformações culturais e sociais.

Os resultados indicam que, ao mesmo tempo que as metrópoles promovem liberdade e oportunidades, também reforçam a alienação e o isolamento. Simultaneamente, as favelas demonstram como as populações marginalizadas se organizam e constroem redes de solidariedade, resistindo às adversidades impostas pelo sistema urbano capitalista. Essa dualidade ressalta a importância de políticas públicas que reconheçam e valorizem as especificidades das periferias, promovendo a inclusão e a justiça social.



Portanto, é necessário compensar a cidade moderna como um espaço que acolhe tanto a diversidade quanto às demandas sociais e culturais de todos os seus habitantes. A partir das reflexões, conclui-se que as cidades, com suas contradições e possibilidades, não são apenas cenários de desafios, mas também de perspectivas de transformações sociais que precisam ser constantemente discutidas e melhoradas.

As dinâmicas sociais e subjetivas nas grandes cidades, explorando as ideias de Georg Simmel sobre a vida urbana e a subjetividade dos indivíduos, e as reflexões de Lícia do Prado Valladares sobre as favelas e suas contradições. A partir dessa análise, foi possível destacar como as metrópoles, embora promovam liberdade e mobilidade, também geram impessoalidade e exclusão, impactando a vida psíquica e as relações sociais de seus habitantes. Ao mesmo tempo, a partir da obra de Valladares, uma favela emerge não apenas como um espaço marginal, mas como um lugar de resistência, identidade coletiva e sociabilidade, desafiando os estigmas urbanos.

A combinação das perspectivas de Simmel e Valladares revela as contradições estruturais das grandes cidades, onde a tensão entre individualidade e coletividade, liberdade e alienação se manifestam de maneira complexa. Enquanto Simmel oferece uma análise sobre o impacto da vida urbana na psique humana, destacando o processo de adaptação do indivíduo ao ritmo acelerado e às relações objetivadas, Valladares amplia essa visão ao colocar em foco a capacidade de resistência e organização social das comunidades periféricas, particularmente nas favelas. A favela, portanto, não é apenas um reflexo de exclusão, mas um espaço ativo onde se constroem alternativas de sociabilidade e identidade.

As reflexões propostas neste artigo apontam para a necessidade de uma reavaliação das políticas urbanas, especialmente no que tange áreas periféricas, onde as desigualdades sociais e espaciais são mais evidentes. As grandes cidades devem ser vistas não apenas como centros de consumo e poder, mas como locais de convivência complexos, onde as diferentes formas de organização social, cultural e subjetividade devem ser reconhecidas e valorizadas. A criação de espaços urbanos mais justos e inclusivos exige o reconhecimento dessas contradições e o engajamento com as múltiplas formas de experiência que as cidades adquirem.

Na última análise, tanto as grandes cidades quanto as favelas oferecem lições para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas. A vida urbana, com todas as suas complexidades, desafios e potencialidades, deve ser compreendida não como uma característica homogênea, mas como um campo de interações sociais e culturais em constante transformação.



REFERÊNCIAS

SIMMEL, Georg. *As grandes cidades e a vida do espírito* . Tradução de Leopoldo Waizbort. *Maná* , v. 11, n. 2, pág. 577-591, 2005.

VALLADARES, Lícia do Prado. *A invenção da favela: do mito de origem à favela-comunidade* . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.